

Porque a revolução láctea da Índia expõe a complacência da indústria ocidental

Enquanto a indústria ocidental comemora a superioridade tecnológica no Dia Mundial do Leite de 2025, a Índia assumiu, discretamente, 31% da produção mundial de leite.

Isso ocorre graças a cooperativas de base que devolvem entre 70% e 80% do preço pago pelos consumidores aos agricultores, enquanto a média do retorno ocidental é de somente 33%.

Com apoio de 185.903 cooperativas de vilas os 80 milhões de pequenos agricultores, que possuem em média de 2 a 3 vacas de leite, a Índia demonstrou que a resiliência antifrágil supera a eficiência das fazendas individuais, e registrou crescimento sustentável de 6% ao ano, enquanto que as explorações europeias se defrontam com queda de 0,2% e, os Estados Unidos da América (EUA) se deparam com o menor estoque de novilhas de reposição em 47 anos.

Não se trata apenas do volume de produção – é sobre a superioridade sistemática do empoderamento dos produtores, com acesso democrático à tecnologia que possibilita a entrega gratuita de Inseminação Artificial (IA) a 88,7 milhões de animais enquanto os produtores ocidentais se deparam com investimentos de US\$ 200.000 em robôs ordenhadeiras, criando mais barreiras do que oportunidades.

O modelo cooperativo prova que uma rede de distribuição absorve os choques do mercado e de surtos de doenças mais efetivamente do que as mega fazendas vulneráveis, onde um ponto de falha pode resultar em uma devastação massiva no volume de produção.

À medida que o poder global do setor lácteo se desloca para o leste e os mercados domésticos se fortalecem diante da dependência das exportações, as empresas ocidentais deverão abandonar suas suposições complacentes sobre escala e

eficiência antes que as forças do mercado exponham as vulnerabilidades sistêmicas.

A escolha da estratégia é clara: continuar defendendo um status quo frágil ou aprender as lições de uma revolução global que transformou o setor lácteo mundial graças à força cooperativa e acesso democrático à inovação.

[Acesse aqui a matéria na íntegra.](#)

Fonte: TheBullvine – Tradução livre: www.terraviva.com.br